

**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

**M^a Ángeles Rodríguez-Domenech
(Ed.)**

DYKINSON EBOOK



Excmo. Ayuntamiento
de Ciudad Real



**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M^a Ángeles Rodríguez-Domenech
(Ed.)

Dykinson, S.L.

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web www.conlicencia.com o por teléfono en el 917021970/932720407

©Copyright by los autores

Madrid, 2024

Editorial Dykinson no se responsabiliza de las opiniones expresadas en esta obra, que son responsabilidad exclusiva de sus autores.

Gracias a los Convenios específicos de colaboración entre la UCLM y los Ayuntamientos de Ciudad Real; Alcázar de San Juan; Puertollano; Moral, Villamayor de Calatrava, Miguelturra; Moral de Calatrava; Luciana para la realización del seminario-concurso formativo “Nosotros Proponemos, Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la educación”. Con Ciudad Real (220412CMC); Alcázar de San Juan (CONV190290 Y 230108UCTR); Puertollano (230080CONV); Villamayor de Calatrava (240049UCTR), Miguelturra (200026UCTR); Moral de Calatrava (220332UCTR). Y al proyecto de transferencia e innovación educativa de la Universidad de Castilla-La Mancha: “Regeneración urbana participativa next generation en las ciudades medias españolas: aprendizaje del servicio y participación ciudadana” del grupo de investigación Multiedu. Investigación e Innovación Educativa Ref. 2022-GRIN-34264 (2022-25)

Editorial DYKINSON, S.L.

Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid

Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869

e-mail: info@dykinson.com

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1070-774-0

DOI: <https://doi.org/10.14679/3580>

ÍNDICE

PRÓLOGO	9
PROJETO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UMA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO	11
<i>Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS UNIOESTE! MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR	23
<i>Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch/Mafalda Nesi Francischett</i>	
O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL.....	33
<i>Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento/Maria Francineila Pinheiro dos Santos/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM CAMPO MAIOR/PIAUÍ/BRASIL	49
<i>Miguel da Silva Neto/Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva/Josivane José de Alencar/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
PROJETO NÓS PROPOMOS! EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, INOVAÇÃO E CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES, EM SOBRAL, CEARÁ, BRASIL.....	61
<i>Glauciana Alves Teles/José Falcão Sobrinho/Francisco Gerson Lima Muniz/ Vicente Lucas de Souza Neto</i>	
FORMACIÓN DE MAESTROS/AS PARA LA PARTICIPACIÓN EN CIUDADANÍA SOSTENIBLE: UN ESTUDIO EXPLORATORIO DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES.....	73
<i>Diego García Monteagudo/Benito Campo País</i>	
O PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	85
<i>Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	

O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL: O COTIDIANO COMO REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA.....99

Edvar Ferreira Basílio/Maria Edivani Silva Barbosa/Raimundo Lenilde de Araújo/Alexandra Maria de Oliveira

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL109

Adriana Maria Andreis/Sérgio Claudino

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....129

Vanice Schossler Sbardelotto

PROJETO NÓS PROPOMOS! A (INÉDITA) EXPERIÊNCIA DA SERTÃ.....143

Ilda Bicraco/Sérgio Claudino

NÓS PROPOMOS! SOLUÇÕES PARA O LIXO ELETRÔNICO NO COLÉGIO ESTADUAL ARNALDO BUSATO – VERÊ/PR/BR153

Ana Caroline Tazinasso/Samuel Moraes/Mafalda Nesi Francischett

ESTUDO DO LUGAR PELA PERSPECTIVA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UNIOESTE/BR/PR/FB161

Mafalda Nesi Francischett/Sérgio Claudino Loureiro Nunes/Rosana Biral Leme

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA173

Clézio dos Santos

PARTICIPACIÓN CIUDADANA: CONOCER EL BARRIO PARA INTERACCIONAR UN INSTITUTO DE SECUNDARIA CON SUS RESIDENTES.....185

Juan Ramón Durá Ballester

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO

FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL	201
<i>Cecilia Hauresko</i>	
NÓS PROPOMOS! REGISTRAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VERÊ/ PR/BR.....	213
<i>Ana Caroline Tazinasso/Mafalda Nesi Francischett</i>	
EDUCAÇÃO CRÍTICA, DOCÊNCIA E O PROJETO NÓS PROPOMOS: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO	221
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes/Sônia Aparecida de Sena Fernandes/ Fernanda Rocha Macedo</i>	
SIRVIENDO AL TERRITORIO Y A SU GENTE: CIUDADANÍA ESPACIAL EN EL DISTRITO SUR DE CÓRDOBA (ESPAÑA)	231
<i>Pedraza Serrano, José Ramón/Luque Revuelto, Ricardo Manuel/Cobos Maroto, Josefa/Leal Calero, María José</i>	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO NÓS PROPOMOS COMO OPORTUNIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO	255
<i>Valdenice Maria da Silva Setti</i>	
CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA	265
<i>Adriana Maria Andreis/Helena Copetti Callai/Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL)	285
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin</i>	
O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS	297
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	
O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR.....	307
<i>Vanice Schossler Sbardelotto/Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo</i>	
IMPACTO Y EVOLUCIÓN DEL PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!	

EN ESPAÑA: HACIA UNA CIUDADANÍA ACTIVA E INCLUSIVA.....	317
<i>Ana Isabel Callejas/M^a Teresa Bejarano Franco/Helena Barahona Álvarez</i>	
LA PERTINENCIA DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS! EN EL NIVEL UNIVERSITARIO MEXICANO	331
<i>Federico Fernández Christlieb/Eduardo Domínguez-Herrera</i>	
CONOCER VECINOS, SENTIR EL BARRIO.....	355
<i>Vicent Peris de Sales</i>	
LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO CURRICULAR. EXPERIENCIAS DESDE UN CENTRO ESCOLAR.....	367
<i>Sara Fita Esteve/Ana Ballester Martínez/Xosé Manuel Souto González</i>	
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DOS JOVENS-ALUNOS.....	381
<i>Alexsander Batista e Silva</i>	
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DE RIBEIRÃO PRETO/SP PARTICIPANTES DO PROJETO NÓS PROPOMOS!	395
<i>Odair Ribeiro de Carvalho Filho/Andrea Coelho Lastória/Juliana Rodrigues de Lima</i>	

NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL)

Beatris Silva Nasser

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Keli Thais Saggin

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

DOI: <https://doi.org/10.14679/3602>

Introdução

O texto pretende refletir sobre o desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal em Francisco Beltrão, Paraná – Brasil.

A experiência ocorreu em encontros com a turma, ao longo do segundo semestre de 2023, nos quais: realizou-se um estudo de campo inicial do parque Boa Vista, encontros em que foram definidos a identidade (nome, logotipo, metas) de cada grupo; se definiram as problemáticas que os grupos tinham interesse em se aprofundar. Além disso realizaram-se debates sobre as problemáticas e quem poderia resolvê-las; em novo estudo de campo, realizou-se entrevistas com pessoas na rua e no parque sobre as problemáticas identificadas e como resolvê-las.

Todos puderam contribuir para sugerir resoluções para os problemas. Para apresentar as propostas realizou-se um seminário em sala de aula e em frente de todos os pais/colaboradores do projeto para expor os resultados; e, por fim, apresentaram

suas propostas na Câmara de Vereadores Municipal de Francisco Beltrão. No decorrer deste artigo, será apresentado como cada encontro se desenvolveu na perspectiva de dois, dos cinco grupos, que havia no projeto.

1. Desenvolvimento do Projeto Nós Propomos!

Para o desenvolvimento do Projeto Nós Propomos!, inicialmente, os estudantes foram desafiados a observar com olhos atentos e investigativos os mínimos detalhes sobre o espaço em torno da escola, contemplando também a região do Parque Boa Vista, o qual possui áreas de lazer e um lago.

Após a observação livre destes lugares foi realizado em sala de aula uma roda de conversa para que os estudantes pudessem destacar os elementos vistos por eles. Tendo por base as problemáticas apontadas, foram divididos em aspectos semelhantes e as crianças que os identificaram foram agrupadas entorno de cinco temáticos, para os quais houve uma residente em cada grupo. Destaca-se que cinco estudantes do curso de Pedagogia da Unioeste realizam atividades vinculadas ao Programa de Residência Pedagógica nesta turma. Deste modo, os dois grupos aqui destacados têm como questões centrais as problemáticas que envolvem a situação das vias públicas e do parque.

Referente ao grupo com tema “vias públicas”, os problemas apontados pelos estudantes dizem respeito aos buracos, a falta de conservação das ruas, faixas de pedestres apagadas, a falta de cuidado com os canteiros e as placas de trânsito escondidas atrás das árvores. Já o grupo do parque, as problemáticas observadas foram a falta de sinalização e lixeiras, lixo no parque e no lago e fezes de animais não recolhidas.

No primeiro momento destinado ao trabalho com os pequenos grupos, a tarefa foi de criar um nome para o grupo, no qual cada estudante sugeriu algum e houve uma votação para a escolha do que representaria a todos, sendo o mais votado: Os melhores detetives do mundo e Os Pequenos Felinos. Na sequência, partindo de exemplos cotidianos, foi proposto que cada aluno criasse uma possível logotipo para identificar o grupo. Destas, foi selecionado pelos próprios estudantes um pouco da ideia de cada criança para compor a logotipo final, no qual cada um desenhou

e coloriu um elemento presente nele. É importante destacar a impressionante capacidade das crianças admirarem as produções de seus colegas, valorizarem e coletivamente tomarem decisões sobre o grupo, de um modo tão calmo e respeitoso.

Figura 1. Nome e logo do grupo Os melhores detetives do mundo.

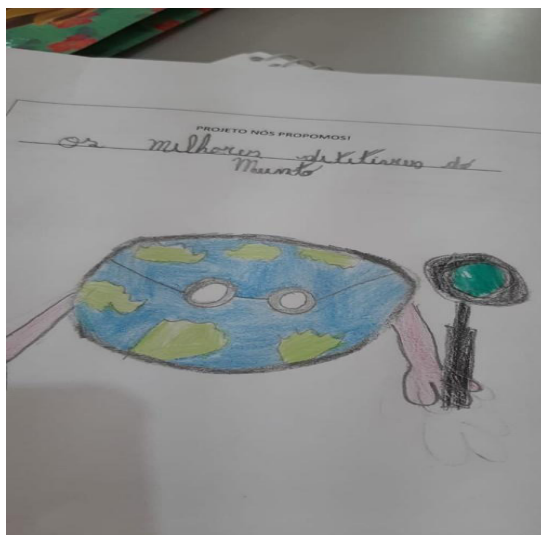
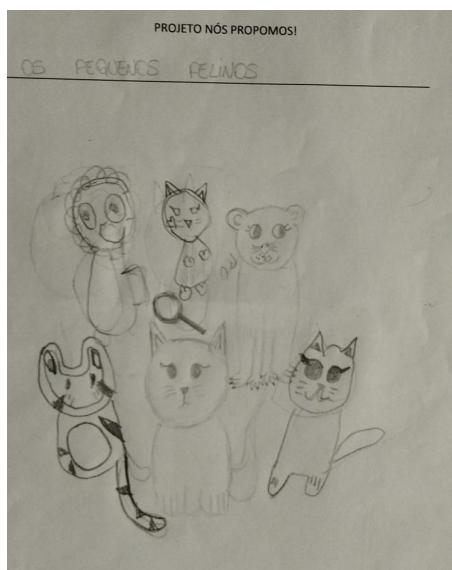


Figura 2. Nome e logo do grupo Os Pequenos Felinos



Posteriormente a isso, realizou-se um momento para aprofundar a discussão sobre os problemas identificados pelos grupos. Cada criança teve espaço para participar e opinar a respeito, destacando o porquê destes problemas serem ruins. Desta conversa surgiram inúmeras justificativas para apontar o quão negativo esses problemas são para a vida das pessoas. Os buracos foram compreendidos pelas crianças como um perigo para os veículos que trafegam nas ruas, posto que é alta a possibilidade de furar os pneus dos carros, dada a gravidade do seu tamanho.

A má conservação das ruas, acrescida das faixas de pedestres apagadas aumentariam a probabilidade de acidentes de trânsito, visto que os motoristas poderiam não perceber a sinalização e tragicamente atingir pedestres. Tais acidentes, também seriam resultado da falta de visibilidade de placas de trânsito que estão escondidas nas árvores, podendo vir a causar multas aos motoristas, como no exemplo dado pelos alunos, no qual, pelo fato de não as visualizarem os motoristas viriam a estacionar em lugares indevidos.

Referente aos canteiros mal cuidados, as crianças apontaram que por haver muito lixo, sujeira, falta de plantas ou a presença apenas de ervas daninhas, o grande problema seria que as pessoas, ao olharem para a cidade de Francisco Beltrão, não teriam interesse em vir morar nela, pois os canteiros passavam uma imagem ruim, desmotivando e não sendo acolhedora a novos moradores.

Os Pequenos Felinos conseguiram associar que alguns dos problemas definidos estavam conectados: o lixo no chão e no lago é uma consequência de não haver lixeiras o suficiente espalhadas pelo parque. Havendo tanto lixo em tantos ambientes diferentes, eles se preocuparam com os animais que residem no parque, formulando questões como “e se eles comerem lixo?”, “eles não devem gostar que sujem a casa deles”. Também observaram que ambiente para lazer, como o parque, apresenta o problema das fezes de animais; refletiram: “quem vai gostar de vir num lugar sujo e fedorento?”. E sobre a segurança do local, incluindo a falta de sinalização, analisaram que “as pessoas não sabem que não pode nadar nesse lago, vai que elas se machucam lá dentro”.

Dada a discussão, houve um primeiro contato com o questionamento: como tais problemas poderiam ser resolvidos? E a quem cabe a responsabilidade de resolvê-los? Sobre tais perguntas as crianças pontuaram e problematizaram que em partes, o dever é de cada pessoa e como podem modificar dessa realidade. Destacaram também

o dever do município perante esses problemas, indicando a necessidade da prefeitura tomar atitudes. Complementando a fala das crianças, a residente melhor explicou e especificou a quem cabe a resolução dos problemas voltadas a prefeitura municipal, destacando que vias públicas são temas direcionados a Secretaria de Urbanismo e ao Departamento Beltronense de Trânsito (DEBETTRAN).

A residente responsável pelo estudo do parque, sinalizou que a responsabilidade de colocar lixeiras e sinalização pode ser atribuída à Secretaria de Serviços Urbanismo ou Secretaria do Meio Ambiente. Quanto as fezes deixadas no chão, o grupo entendeu que seria um problema comunitário, um costume mal realizado pela sociedade, a qual deveria se conscientizar disto e melhorar. Porém também sugeriram que a prefeitura poderia realizar palestras e campanhas para “educar” quem esquece de coletar as fezes de seus animais domésticos.

O desenvolvimento da linguagem oral é um dos principais focos da alfabetização, podendo utilizar uma grande variedade de recursos ao decorrer deste processo. Um dos métodos utilizados no projeto foram as entrevistas. No currículo adotado pela escola há alguns campos que expressam como as entrevistas colaboram e são fundamentais na disciplina de Língua Portuguesa nas habilidades a seguir:

(EF02LP20) Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa). (Paraná, 2019, p. 48)

(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (Paraná, 2019, p. 49)

(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário. (Paraná, 2019, p. 51)

Analisando como esta fonte pode colaborar com o desenvolvimento da linguagem, houve uma fase de entrevistas no projeto. Na sequência, “Os melhores detetives do mundo” elaboraram as perguntas que seriam realizadas na fase das entrevistas a campo, sendo elas: que problemas você vê nas ruas? Como poderiam ser resolvidos? De quem é a responsabilidade de conservar as ruas? Você acha as ruas limpas? Você cuida das ruas? e; o que acha dos buracos? Os pequenos felinos realizaram as seguintes perguntas: por que as pessoas jogam lixo no chão e no lago? O que podemos fazer para melhorar isso? Por que as pessoas não recolhem o coco de seus animais? Você já viu alguma placa sinalizando o que pode ou não fazer no parque? você acha que tem muitas lixeiras no parque?

Figura 3. Os melhores detetives do mundo realizando entrevistas na rua.



Figura 4. Os Pequenos Felinos em seu segundo estudo de campo.



No retorno das entrevistas, em síntese, o grupo “Os melhores detetives do mundo” ficaram indignados quanto as respostas colhidas, posto que muitos dos problemas percebidos por eles não foram citados pelos entrevistados. Tal fato, os fez pensar o porquê de, por vezes, estas pessoas passarem todos os dias por aquelas ruas, estarem sendo entrevistadas ao lado de alguns problemas e não serem capazes de enxergá-los. Diante disso, o grupo criou hipóteses apontando que estas pessoas poderiam não perceber esses problemas por que diariamente passam rapidamente com o olhar focado para outras coisas, sem nem mesmo perceber isso. Tal situação condiz com os escritos de Lacoste (2012) voltados à miopia e sonambulismo espacial, posto que, pelo fato da possibilidade de maiores deslocamentos no contexto socioespacial das sociedades modernas evidencia-se a falta de percepção das pessoas sobre o trajeto que percorrem rotineiramente, visto que:

Nesses deslocamentos quotidianos de massa, cada qual vai, mais ou menos solitariamente, em direção ao seu destino particular. Só se conhecem bem dois lugares, dois bairros (aquele onde se dorme e aquele onde se trabalha); entre os dois existe, para as pessoas, não exatamente todo um espaço (ele permanece desconhecido, sobretudo se é atravessado dentro de um túnel de metrô), mas, melhor dizendo, um tempo, o tempo de percurso, pontuado pela enumeração dos nomes da estação” (Lacoste, 2012, p. 20-21)

Além do mais, as crianças discutiram que pode ser que esses indivíduos, quando crianças, não foram ensinados a ampliar o seu olhar para compreender o mundo ou que por pensar que este problema não é seu, não precisariam ajudar, no caso, não é seu dever fazer nada, vindo até mesmo a contribuir para a destruição deste espaço. Callai (2005) aborda a importância de aprender a ler o mundo nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo este o papel da geografia no ensino. A autora destaca que “[...] a leitura de mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania.” (p.228). Ou seja, se não for ensino, nos anos iniciais, a enxergar o mundo com clareza e de forma crítica, resultará em adultos não atuantes na sociedade em que se encontram.

É válido destacar que apenas dois dos entrevistados pontuaram problemas relacionados aos percebidos pelas crianças, fato que gerou muita alegria no grupo.

Referente aos “Pequenos felinos” e suas entrevistas, tiveram um retorno positivo dos 5 entrevistados, pois todos tinham pensamentos similares com os das crianças: todos frequentavam o parque e já tinham analisado como ultimamente havia muito lixo e fezes espalhadas pelo parque, além de perceberem que as poucas lixeiras que tem no local sempre estavam cheias, destacando que a ideia do grupo de entrar em contato com os responsáveis é fenomenal e que nunca tinha passado na cabeça deles, adultos.

No tópico de falta de sinalização, compartilharam um ocorrido que eles presenciaram no parque a pouco tempo: dois dos entrevistados auxiliaram uma mulher a socorrer seu filho em um carrinho de bebê. A mãe deixou o carrinho num local íngreme do parque, mas que, a olho nu, não é possível perceber que era tão inclinado. O carrinho começou a deslizar sentido ao lago e eles chegaram a tempo para segurar a criança. Se houvesse alguma placa legível com estes dados, esta situação poderia ter sido evitada.

Após o decorrer deste processo, chegou o importante momento de pensar em grupo: o que nós propomos para resolver estes problemas? Criativamente e contemplando todas as discussões, as crianças conjuntamente elaboraram suas propostas para resolver os problemas que haviam percebido.

Deste modo, referente as faixas de pedestres apagadas, buracos e a má conservação das ruas, “Os melhores detetives do mundo” sugeriram solicitar para que o Departamento Beltronense de Trânsito (DEBETTRAN) pintasse as faixas e consertasse as ruas; quanto aos canteiros mal cuidados, a proposta envolve cada um fazer sua parte no cuidado e solicitar para que a Secretaria de Urbanismo plantasse flores naquele espaço, vindo a tornar a cidade mais bonita e atraente aos visitantes e possíveis novos moradores; por fim, sobre as placas escondidas nas árvores, sugeriu-se a poda com frequência para não atrapalhar sua visualização, posto que cortar as árvores não seria um bom caminho levando em conta a preservação do meio ambiente.

O grupo d’“Os Pequenos Felinos” sugeriram a implementação de mais lixeiras em locais isolados do parque, pois as 5 lixeiras que existem no local atualmente estão muito próximas uma da outra, deixando boa parte do parque sem lixeiras, assim também diminuindo a quantidade de lixo jogado indevidamente; a instalação de câmeras de vigilância no local, para conseguir multar quem jogar lixo em lugares

incorretos e quem não recolher as fezes de seus bichinhos, além de palestras incentivadas pela prefeitura para conscientizar a população a cuidar mais da cidade; e a instalação de placas pelo parque sinalizando os perigos que há no local, além do que é ou não permitido fazer.

Tais propostas atentam o olhar sobre o cuidado da cidade e do espaço no qual vivem, demonstrando a preocupação das crianças com o futuro e o presente do município. Sua atenção para as questões do urbanismo de Francisco Beltrão pode ser entendida a partir da perspectiva de que o “ato de cuidar é algo essencial à condição humana” (Uchôa, et al, 2023, p. 1) e que este cuidado com o espaço “requer a revisão de hábitos de consumo e a criação de estratégias políticas nacionais e globais capazes de proporcionar um “letramento ecológico”” (Uchôa, et al, 2023, p. 5), proporcionando um novo modo de se ver, manter, preservar e planejar o lugar onde vivemos.

2. Resultados sociais e educacionais do Projeto Nós Propomos!

Tais propostas das crianças impactaram positivamente a comunidade local em âmbito social, posto que foram apresentadas em um seminário na escola, com a presença dos responsáveis da turma, todo o corpo docente envolvido no projeto e a honrada presença do professor Sérgio Claudino. Também houve uma sessão da Câmara de Vereadores no município de Francisco Beltrão, no qual, cada grupo destacou os problemas e o que eles propõem para sua resolução. Este momento foi muito importante para o projeto, considerando que apresentar as propostas ao poder legislativo mostrou como a educação geográfica tem sido fundamental na formação de seres humanos críticos e capazes de ler o mundo, que problematizam o espaço que vivem e encontram novas possibilidades de transformar essa realidade. A grandiosidade do Projeto Nós Propomos! foi visível na expressão dos vereadores ao verem crianças tão pequenas com uma capacidade enorme de compreender o mundo e propor mudanças tão significativas.

Figura 5. Seminário realizado na Escola Municipal Ana Bocchi Macagnan com todos os envolvidos no projeto.



Figura 6. Apresentação das problemáticas e propostas na Câmara de Vereadores, contando com a presença dos alunos, pais, residentes, professoras da universidade, vereadores e de representantes da Secretaria de Educação do município.



Para tanto, é nítido como em âmbito educacional o ensino de Geografia nos anos iniciais da educação básica é de suma importância, permitindo, por meio do Projeto do Nós Propomos! que as crianças estudem o espaço, visto que ao “ler o espaço, a criança estará lendo sua própria história” (Callai, 2005, p. 237). Partindo da realidade da vida concreta dos sujeitos objetivando que aprendam a ler o mundo que os cerca, com olhos atentos, pois “desenvolver o olhar espacial, portanto, é construir um método que possa dar conta de fazer a leitura da vida que estamos vivendo, a partir do que pode ser percebido pelo espaço construído” (Callai, 2005, p. 238), dado que as condições do lugar vivido e as conexões do mesmo não tratam-se de elementos neutros ou desvinculados de interesses.

O que se torna evidente com a vivência possibilitada pelo Projeto Nós Propomos! é o desenvolvimento dos estudantes quanto a sua capacidade de visualizar o espaço que vivem e buscar mudanças para os problemas identificados. Assim, percebe-se como as crianças, tão pequenas em tamanho e idade, mas gigantes em leitura de mundo, evoluíram em seu olhar da complexidade das relações humanas no mundo, essencialmente de maneira reflexiva e crítica sobre tudo, compondo uma perspectiva de formação escolar que forme integralmente os sujeitos e forme cidadãos participativos no meio social, responsáveis e atentos as mudanças, conhecedores da capacidade de transformação existente em si.

3. Conclusões

Conclui-se que a experiência vivida no Projeto Nós Propomos! compõem um ideal formativo de seres humanos capazes de ler o mundo, evidenciado pela instigação das crianças em compreender e conhecer o espaço no qual vivem, a olhar para ele com sensibilidade e atenção, percebendo as belezas do seu lugar como também os aspectos negativos que o constituem.

A partir desta concepção de leitura de mundo, o projeto, juntamente das práticas docentes desenvolvidas ao longo deste período descrito, buscam desenvolver em cada criança, desde o início de sua escolarização, a capacidade de reflexão e criticidade diante das complexas relações que estruturam a vida em sociedade. Que estes estudantes possam fazer parte desde tão cedo das questões sociais, de exercer seus direitos como também seus deveres, não sendo sujeitos que aceitam passivamente as coisas como simplesmente estão impostas, mas que possam compreender que há dentro de cada um a capacidade de mudança, uma força para a transformação e, assim, possam ser essencialmente verdadeiros cidadãos do espaço onde habitam.

Por fim, cabe refletir. Que possamos nós manter ao longo da vida a essência de ser criança, de não estar alienado a rotina corrida que escurece a visão e cria tampões sobre a realidade que nos cerca, mas que, apesar das obrigações e coerções da vida adulta, tenhamos clareza no olhar e mantenhamos viva a potencialidade contida em cada cidadão de transformar o espaço em que vive.

Bibliografia

- Callai, H. C. (2005). Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, 25(66), 227-247. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000100014>
- Lacoste, Y. (2012). *A geografia: Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra* (19ª ed.). Papirus.
- Paraná. (2019). *Currículo da Rede Estadual Paranaense*. Secretaria Estadual de Educação. https://educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/2020/08/11/00/00/45/00/arquivo_curriculo_rede_estadual_paranaense_2020.pdf
- Rodríguez-Domenech, M.Á. Medium-Sized Cities Facing the Demographic Challenge in Spain's Low-Density Regions through Citizen Participation Projects. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2022, 19, 5303. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095303>
- Uchôa, R. A. (2023). *O cuidado e a vida nas cidades: Reflexões sobre meio ambiente e território na perspectiva do cuidado*. <https://www.sigas.pe.gov.br/files/05302023012425-texto.03.o.cuidado.e.a.vida.nas.cidades.pdf>

El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! explora cómo la educación geográfica está transformando la forma en que los jóvenes se conectan con su entorno y participan activamente en su comunidad.

Este libro reúne casos inspiradores de Brasil, Portugal, España y México, donde el proyecto ¡Nosotros Proponemos! ha logrado un impacto notable, promoviendo una ciudadanía comprometida y responsable. A través de ejemplos prácticos, los autores muestran cómo la geografía se convierte en una herramienta clave para enfrentar los desafíos del futuro: desde la sostenibilidad hasta la participación social.

Con un enfoque en la innovación educativa y el papel esencial de los docentes, esta obra ofrece una visión fresca y motivadora sobre el poder de la educación geográfica para formar ciudadanos activos y conscientes. Un libro imprescindible para quienes buscan entender cómo la educación puede cambiar el mundo.